



**SNPTEE  
SEMINÁRIO NACIONAL  
DE PRODUÇÃO E  
TRANSMISSÃO DE  
ENERGIA ELÉTRICA**

GEC 04  
14 a 17 Outubro de 2007  
Rio de Janeiro - RJ

## **GRUPO VI**

### **GRUPO DE ESTUDO DE COMERCIALIZAÇÃO, ECONOMIA E REGULAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - GEC**

#### **FUNCIONAMENTO DO MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA EM DOIS AMBIENTES (REGULADO E LIVRE) E AS POSSÍVEIS CONSEQÜÊNCIAS DA AMPLIAÇÃO DO AMBIENTE DE CONTRATAÇÃO LIVRE NO BRASIL.**

**Martin Luiz Gomes \***

**Ricardo Takeshi Kato\*\***

#### **CÂMARA DE COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA – CCEE**

**Fernando A. Almeida Prado Jr.**

Sinerconsult Consultoria Treinamento e Participações Ltda. / Escola Politécnica USP

**Ana Lúcia Rodrigues da Silva**

Sinerconsult Consultoria Treinamento e Participações Ltda. / Fundação Armando Álvares Penteado.

## **RESUMO**

A possibilidade de escolher seu fornecedor de energia elétrica, bem como elaborar estratégias de forma a melhor atender as suas necessidades, inclusive os critérios de reajustes de preços, levando ainda em conta vantagens de custos, produtos e serviços, representam reais necessidades dos consumidores potencialmente livres - CPLs.

O marco regulatório estabelecido a partir da reforma do setor elétrico durante os anos 90 estabeleceu a possibilidade de uma paulatina ampliação do mercado competitivo. Este trabalho discute a visão dos especialistas sobre o funcionamento do mercado atual e as conseqüências de uma possível ampliação do ambiente livre, caso as regras sejam alteradas no sentido de reduzir as barreiras de entrada para a livre contratação.

Essa possibilidade vislumbrada pelos CPLs, e também por aqueles que permanecem excluídos dessa alternativa de migrarem para o Ambiente de Contratação Livre – ACL é o direcionador da discussão sobre essa possibilidade.

É apresentado os resultados de uma ampla pesquisa quantitativa e qualitativa, com 103 agentes do setor elétrico representativos dos diversos segmentos de atuação da indústria/comércio de energia elétrica.

As posições<sup>1</sup> destacadas pelos sujeitos pesquisados das empresas geradoras, comercializadoras, distribuidoras, clientes livres e da CCEE visam reconhecer como cada segmento percebe o funcionamento do mercado de energia elétrica e as conseqüências de uma eventual ampliação dos limites para que CPLs possam migrar ao ACL.

Finalmente foram realizadas 7 entrevistas com especialistas do setor energético que complementaram as posições evidenciadas nas respostas aos questionários.

O tratamento estatístico de 103 questionários nas questões fechadas, a análise de conteúdo nas questões abertas e a compilação dos resultados das entrevistas permitiram conclusões importantes sobre a visão de cada segmento em relação ao funcionamento da comercialização e a ampliação de seu ambiente livre.

Entre o conjunto de conclusões destaca-se a evidência de que a ampliação do mercado livre interfere nas fraquezas, forças, ameaças e oportunidades de cada segmento. Especialistas da CCEE preocupados com o aumento do número de agentes levantaram a oportunidade de novas atribuições no caso de aumento no ACL. Os representantes das distribuidoras alertaram para a perda da receita e a possibilidade do grupo controlador estender os negócios para o segmento de comercialização. Os especialistas das empresas geradoras apontaram a necessidade de gestão de inúmeros contratos decorrentes do possível aumento de negociação, em contrapartida registraram crescimento do portfólio caso ocorra ampliação do mercado livre. As comercializadoras indicaram ações mais intensas de grandes grupos no mercado e se posicionaram positivamente em relação ao aumento de seu mercado. Por fim, os consumidores livres alertaram sobre o aumento de preço da energia, indicando a necessidade de expansão da geração para atendimento da demanda.

<sup>1</sup> As posições manifestadas nesse trabalho não representam necessariamente as da instituição a que pertencem os autores e as das empresas a que pertencem os pesquisados.

## PALAVRAS-CHAVE

Expansão do Mercado Livre, Ambiente de contratação livre, Comercialização Livre de energia elétrica, Funcionamento de mercado de energia elétrica em dois ambientes.

### 1.0 - INTRODUÇÃO

O mercado livre de energia foi criado em julho de 1995, com a Lei 9.074. O objetivo foi desonerar a máquina pública dos investimentos em infra-estrutura, por meio da atração do capital privado, estimulando a livre concorrência. Com isso, aumentou-se a competitividade das empresas brasileiras, com a redução dos custos com energia elétrica. Para introdução da competição no setor elétrico foi necessária uma reestruturação regulatória.

Após o racionamento de 2001/2002 e com o consumo de energia deprimido, os preços no mercado livre sofreram forte queda, fruto da sobra energética que aconteceu pelo aprendizado da sociedade diante da necessidade de racionalizar o uso de energia elétrica. Neste cenário, ocorreu uma forte migração do mercado cativo para o ambiente de livre negociação, especialmente pelas vantagens de preço auferidas nesta operação.

A partir de 2003, foi concebido o denominado Novo Modelo para o setor de energia elétrica. Esse Novo Modelo estabeleceu regras mais claras para a expansão do parque de geração, para a contratação no mercado livre e para o mercado regulado. Nesse novo ambiente o mercado livre se desenvolveu com a migração de consumidores industriais/comerciais, que buscaram redução de custos e gerenciamento de sua carteira de opções energéticas. A edição da Medida Provisória nº. 144, de 11 de dezembro de 2003, convertida posteriormente na Lei nº. 10.848, de 2004, estabeleceu a definição de um marco regulatório claro, estável e transparente para o setor elétrico. Dentre as modificações introduzidas pela Lei nº. 10.848, de 2004, e pelo Decreto 5.163, de 30 de julho de 2004, ocorreu a regulamentação do CPL que pode optar pela compra de energia elétrica de outro fornecedor. Foi estabelecido o direito do Consumidor Livre voltar a adquirir energia da Distribuidora local, que recebê-lo a seu exclusivo critério.

A experiência acumulada na gestão, uma regulamentação melhor estruturada e a definição da atividade de comercialização permitiram aos comercializadores se aproximarem dos CPLs que passaram a enxergar a energia elétrica como um insumo gerenciável.

Esse novo cenário legal de regulamentação e de atuação na comercialização de energia elétrica permitiu um aumento significativo de migração dos CPLs para o Mercado Livre. A possibilidade de revisão dos atuais limites de 3 MW de demanda e 69 kV de tensão das conexões anteriores a 1995 pode trazer conseqüências importantes. Estas decorrentes da liberdade de escolha do fornecedor como no incentivo de expansão da geração pela competição ou na mudança estratégica de atuação dos Agentes de mercado. A percepção evidenciada pelos especialistas dos segmentos do mercado sobre o seu funcionamento em dois ambientes de comercialização de energia elétrica e das possíveis conseqüências da abertura de mercado são fundamentais para que se obtenha elementos que desvendem as relações aparentes e intrínsecas associadas a esse cenário. Nesse sentido, este trabalho buscou responder a seguinte questão: *“Qual a percepção dos agentes em relação ao funcionamento da comercialização em dois ambientes, regulado e livre, previstos no atual modelo e as possíveis conseqüências frente à ampliação do Ambiente de Contratação Livre – ACL ou mercado livre?”*

O trabalho de pesquisa adotou o termo ampliação do mercado livre de energia elétrica como sendo a diminuição pela metade da demanda (que hoje é de 3 MW) e inexistência de limite de tensão (hoje 69 kV para consumidores anteriores a 1995) para que os clientes cativos possam se tornarem livres.

### 2.0 - METODOLOGIA

Foram utilizadas as técnicas estatísticas para a elaboração das tabelas e quadros nas questões objetivas e a técnica de análise de conteúdo para organizar os quadros de afinidade nas questões descritivas do questionário. As frases apresentadas nos questionários foram objeto de análise de conteúdo, a fim de formar tipologias de categorias simbólicas que reúnem as citações (unidades de registro) em razão de características comuns e semelhantes (Bardin, 1979). Na seqüência, foram produzidos os quadros com as categorias sintéticas mais freqüentes representativas das respostas. O objetivo foi o de sintetizar as idéias e organizá-las de tal forma que, ao final do processo, fosse possível identificar as associações e afinidades mais intensas, criando uma dimensão composta (compósito) capaz de expressar os dizeres dos pesquisados. A categorização representou a passagem dos dados brutos a dados organizados em quadros.

A pesquisa foi respondida por 103 especialistas<sup>2</sup>, cujos questionários apresentaram dez perguntas. As cinco primeiras continham afirmativas para assinalar a concordância total, parcial ou a discordância do respondente. A sexta questão requereu a citação de duas conseqüências para as empresas caso ocorra uma ampliação do

<sup>2</sup> O nome especialista foi atribuído em função do perfil qualificado e a experiência dos sujeitos pesquisados.

mercado livre. A sétima questão referiu-se a preparação das empresas frente uma possível ampliação do mercado livre. As questões de números oito e nove pediram a citação de dois pontos fracos e fortes do funcionamento do modelo de comercialização em dois ambientes e a citação de duas ameaças e oportunidades no caso de ampliação do mercado livre (Método SWOT). A décima questão pediu para apresentar uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) em relação ao funcionamento do atual modelo de comercialização de energia elétrica em dois ambientes.

O número de respondentes do questionário por segmento e o perfil estão descritos, respectivamente, na tabela 01 e no quadro 01.

Tabela 01 – Amostragem de aplicação dos questionários e entrevistas realizadas

Segmentos	Número de questionários aplicados - amostra
CCEE	34
Distribuidores	32
Geradores	17
Comercializadores	9
Consumidores Livres	11
<b>Total</b>	<b>103</b>

Quadro 01 – Perfil dos especialistas que responderam o questionário

Segmentos	CCEE	Distribuidores	Geradores	Comercializadores	Consumidores Livres	
Formação mais freqüente	Engenharia 25/34 (74%)	Engenharia 24/32 (75%)	Engenharia 15/17 (88%)	Engenharia 3/9 (33%)	Engenharia 9/11 (82%)	
Tempo médio (anos) de atuação no segmento	10	19	19	7	13	
Grau de decisão na empresa onde trabalha	Baixo	32%	6%	24%	22%	0%
	Médio	<b>62%</b>	<b>75%</b>	<b>59%</b>	22%	<b>55%</b>
	alto	6%	19%	18%	<b>56%</b>	45%
Compreensão sobre o funcionamento do mercado livre de energia elétrica	Baixo	7%	0%	6%	0%	0%
	Médio	40%	44%	18%	0%	18%
	alto	<b>53%</b>	<b>56%</b>	<b>76%</b>	<b>100%</b>	<b>82%</b>

Verifica-se na tabela 01 e no quadro 01 que 103 especialistas responderam ao questionário, sendo 34 da CCEE, 32 das distribuidoras, 17 dos geradores, 9 de comercializadores e 11 consumidores livres. As entrevistas foram realizadas com representação por segmento, tendo o Mauricio Tolmasquim representado a visão geral do novo modelo. Em relação ao perfil dos especialistas identificou-se que a formação prevalecente foi a Engenharia, com tempo médio de atuação no setor de energia elétrica entre 7 e 19 anos; grau de decisão médio e alto e com alta compreensão do funcionamento do mercado livre.

### 3.0 - FUNCIONAMENTO DA COMERCIALIZAÇÃO EM DOIS AMBIENTES - REGULADO E LIVRE

O professor Dorel Ramos afirmou em entrevista que a divisão da comercialização em 2 ambientes, o regulado e o livre, na origem da formação do modelo teve como objetivo a constituição do que se chamou 3º pilar do modelo, que era exatamente a garantia da expansão. Está tudo às mil maravilhas? Em parte, os Leilões têm acontecido. Entretanto, existe o problema da oferta presente no Leilão. Os empreendimentos vencedores foram mais de térmicas do que se esperava. Surgiram alguns entraves ambientais que não tem muito a ver com o modelo. E a carteira de projetos que estão disponíveis para competir no Leilão está reduzida, o que prejudica um pouco. Essa é uma frente a ser atacada. Em relação a comercialização, pode se dizer que ambos os ambientes precisam contribuir para a expansão.

As posições dos especialistas, resumidas nos quadros a seguir, indicam uma avaliação importante em relação ao funcionamento do modelo, suas forças, fraquezas, e grau de competitividade.

### 3.1 Competitividade dos ambientes de Contratação Regulado e Livre

A competitividade dos ambientes de comercialização é um dos fatores importantes para a expansão da geração. O quadro 02 demonstra que a grande maioria dos especialistas com pelo menos 64% concordando que a comercialização de energia elétrica em dois ambientes tem se mostrado competitiva.

Quadro 02 – Avaliação da competitividade do funcionamento da comercialização

Afirmação	De uma forma geral o funcionamento da comercialização de energia elétrica em dois ambientes, um de contratação regulado (ACR) e outro de contratação livre (ACL), previsto pelo atual modelo, se mostram competitivos.			
	Concordo Totalmente	Concordo em Parte	Discordo	Não Sei
<b>CCEE</b>	18%	<b>65%</b>	18%	0%
<b>Distribuidores</b>	25%	<b>66%</b>	9%	0%
<b>Geradores</b>	18%	<b>76%</b>	6%	0%
<b>Comercializadores</b>	11%	<b>67%</b>	22%	0%
<b>Consumidores Livres</b>	9%	<b>64%</b>	27%	0%

### 3.2 Análise das fraquezas do funcionamento dos ambientes de contratação

O exame das fraquezas no funcionamento da comercialização auxiliam o entendimento das mudanças necessárias, nesse sentido, os especialistas apontam elementos importantes que foram organizados em categorias no quadro 03.

Quadro 03 – Fraquezas em relação ao funcionamento da comercialização de energia elétrica em dois ambientes

Pergunta	Segmento	Categorias sintéticas mais frequentes representativas das respostas	Freq.
Sob o ponto de vista da sua empresa, apresente até dois pontos fracos em relação ao funcionamento do atual modelo de comercialização de energia elétrica em dois ambientes: regulado e livre.	<b>CCEE</b>	Indefinição regulatória	3/51 (6%)
	<b>Distribuidores</b>	Perda de receita	4/53 (8%)
		Dificuldade de previsão futura de carga	4/53 (8%)
	<b>Geradores</b>	Limitação na migração para o ACL	3/32 (9%)
	<b>Comercializadores</b>	Impossibilidade de comercializadores comprarem nos Leilões	4/16 (25%)
	<b>Consumidores Livres</b>	Incerteza na oferta de energia	2/19 (11%)
Incerteza na oscilação do PLD		2/19 (11%)	

A análise do quadro 03 permite afirmar que os pontos fracos associados ao funcionamento do atual modelo de comercialização são diferentes entre as categorias pesquisadas e refletem a lógica de interesse de cada um. Na CCEE foi identificado as questões ligadas a indefinição regulatória. Os especialistas das distribuidoras indicaram pontos fracos que envolvem a perda de receita e as dificuldades de previsão futura de carga. Na geração houve associação com a limitação de migração para o ACL. Os comercializadores indicam a impossibilidade de participação em Leilões e os Consumidores Livres apontam a incerteza na oferta e a oscilação do PLD.

### 3.3 Avaliação das forças dos ambientes de contratação

O exame dos pontos fortes (forças) no funcionamento da comercialização auxiliam para consolidação dos ambientes, nesse sentido, os especialistas apontam elementos fundamentais que foram organizados em categorias sintéticas no quadro 04.

Quadro 04 – Forças em relação ao funcionamento da comercialização de energia elétrica em dois ambientes

Pergunta	Segmento	Categorias sintéticas mais frequentes representativas das respostas	Freq.
Sob o ponto de vista da sua empresa, apresente até dois pontos fortes em relação ao funcionamento do atual modelo de comercialização de energia elétrica em dois ambientes: regulado e livre.elétrica.	<b>CCEE</b>	Modicidade tarifária	9/57 (16%)
	<b>Distribuidores</b>	Modicidade tarifária	5/53 (9%)
		Ampliação do leque de compradores	2/28 (7%)
	<b>Geradores</b>	Contratação de longo prazo	2/28 (7%)
		Negociação bilateral no ACL	2/28 (7%)
	<b>Comercializadores</b>	Maior competitividade no mercado	3/13 (23%)
	<b>Consumidores Livres</b>	Liberdade na escolha do fornecedor	4/17 (24%)

O quadro 04 indica uma diversidade de respostas nas categorias sintetizadas, com exceção da CCEE e dos distribuidores que apontaram a modicidade tarifária como uma força do atual modelo de comercialização. Os geradores associaram à ampliação do leque de compradores, a contratação de longo prazo e a possibilidade de negociação bilateral no ACL como elementos fortes da comercialização. No segmento comercializador foi criada a categoria maior competitividade no mercado e para consumidores livres a liberdade na escolha do fornecedor.

### 3.4 Avaliação sobre o funcionamento do setor

Na tabela 02 consta a nota média dada pelos especialistas em relação ao funcionamento do atual modelo de comercialização. Nota-se que, em geral, os segmentos deram notas razoáveis ao modelo, com média geral de 6,68 e as notas não tiveram dispersão muito grande, apresentando reduzido coeficiente de variação. A nota média mais elevada (7,03) foi atribuída pelos especialistas da CCEE. Por outro lado, a nota média mais baixa (5,89) foi atribuída pelos comercializadores. Entretanto, essas médias apresentaram os maiores coeficientes de variação. Portanto, são médias menos representativas em relação aos outros segmentos que obtiveram coeficientes menores.

Tabela 02 – Avaliação do funcionamento da comercialização em dois ambientes

Afirmações	Segmentos	Nota Média	Desvio Padrão	Nº respostas	Coef. de Variação
Atribua uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) em relação ao funcionamento do atual modelo de comercialização de energia elétrica em dois ambientes, regulado e livre, onde a nota mais baixa significa funcionamento precário e mais alta signifique funcionamento eficaz.	<b>CCEE</b>	7,03	1,53	34	22%
	<b>Distribuidores</b>	6,58	1,16	32	18%
	<b>Geradores</b>	6,66	1,11	16	17%
	<b>Comercializadores</b>	5,89	1,27	9	22%
	<b>Consumidores Livres</b>	6,60	0,70	10	11%
<b>Média ponderada geral</b>		<b>6,68</b>			

## 4.0 - POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS FRENTE À AMPLIAÇÃO DO AMBIENTE DE CONTRATAÇÃO LIVRE – ACL OU MERCADO LIVRE

### 4.1. Necessidade de ampliação do mercado livre

Neste item foi analisado a concordância dos especialistas em relação à necessidade da ampliação do mercado livre. O quadro 05 demonstra que a grande maioria concorda, pelo menos em algum grau, de que a ampliação do mercado livre no curto prazo é necessária. O maior índice de discordância foi apresentado pelos distribuidores (38%), o que já era previsto uma vez que os mesmos não desejam que seus consumidores cativos migrem para o mercado livre.

Quadro 05 – Avaliação da necessidade de ampliação do mercado livre

Afirmção	A ampliação do mercado livre* de energia elétrica é necessária e deverá ocorrer no curto prazo.			
	Concordo Totalmente	Concordo em Parte	Discordo	Não Sei
<b>CCEE</b>	24%	<b>56%</b>	15%	6%
<b>Distribuidores</b>	13%	<b>50%</b>	38%	0%
<b>Geradores</b>	18%	<b>53%</b>	29%	0%
<b>Comercializadores</b>	11%	<b>67%</b>	22%	0%
<b>Consumidores Livres</b>	27%	<b>55%</b>	18%	0%

### 4.2. Dinamismo e competitividade com a ampliação do mercado livre

Quadro 06 – Avaliação da relação entre a ampliação do mercado livre e o dinamismo/competição

Afirmção	A ampliação do mercado livre*, de uma forma geral, tornaria o setor elétrico brasileiro mais dinâmico e competitivo.			
	Concordo Totalmente	Concordo em Parte	Discordo	Não Sei
<b>CCEE</b>	47%	<b>53%</b>	0%	0%
<b>Distribuidores</b>	31%	<b>59%</b>	6%	3%
<b>Geradores</b>	<b>59%</b>	18%	24%	0%
<b>Comercializadores</b>	<b>67%</b>	22%	11%	0%
<b>Consumidores Livres</b>	<b>55%</b>	36%	9%	0%

A análise do quadro 06 permite afirmar que a maioria dos segmentos concordam que a ampliação do mercado livre tornaria o setor elétrico mais dinâmico e competitivo. Os Geradores, Comercilaizadores e Consumidores Livres apresentaram um grau de concordância superior aos demais segmentos, uma vez que eles vislumbram oportunidades de negócios no ACL, conforme quadro 11 apresentado mais adiante.

#### 4.3. Preparação dos segmentos frente à possível ampliação do mercado livre

Quadro 07 – Avaliação dos segmentos frente à ampliação do mercado livre

Afirmação	O seu segmento está preparado, de uma forma geral, para a ampliação do mercado livre* de energia elétrica.			
	Concordo Totalmente	Concordo em Parte	Discordo	Não Sei
<b>Concordância</b>				
<b>CCEE</b>	12%	<b>59%</b>	26%	3%
<b>Distribuidores</b>	9%	<b>50%</b>	34%	6%
<b>Geradores</b>	29%	<b>35%</b>	<b>35%</b>	0%
<b>Comercializadores</b>	22%	<b>56%</b>	22%	0%
<b>Consumidores Livres</b>	0%	<b>45%</b>	45%	9%

O quadro 07 demonstra que houve concordância, pelo menos em parte, de todos os segmentos sobre o seu preparo em relação à ampliação do mercado livre.

#### 4.4. Impactos da ampliação do mercado livre para os agentes de mercado

Quadro 08 – Avaliação das estratégias em relação à ampliação do mercado livre

Afirmação	Considerando a atual estratégia e a estrutura operacional do seu segmento, pode se afirmar que as conseqüências da ampliação do mercado livre* de energia elétrica são mais positivas do que negativas para a empresa.			
	Concordo Totalmente	Concordo em Parte	Discordo	Não Sei
<b>Concordância</b>				
<b>CCEE</b>	<b>44%</b>	38%	9%	9%
<b>Distribuidores</b>	9%	31%	<b>56%</b>	3%
<b>Geradores</b>	<b>53%</b>	24%	24%	0%
<b>Comercializadores</b>	<b>56%</b>	33%	11%	0%
<b>Consumidores Livres</b>	36%	<b>55%</b>	9%	0%

Pelas informações constantes no quadro 08 fica claro que em grande parte as distribuidoras acreditam que as conseqüências da ampliação do mercado livre serão mais negativas do que positivas. Isso pode estar associado ao fato de que elas acreditam que a saída de consumidores livres de seu mercado cativo terá um impacto negativo. Em posição contrária verificou-se que os segmentos CCEE, geradores e comercializadores concordaram positivamente em relação à ampliação.

#### 4.5. Conseqüências e estratégias adotadas pelos agentes frente a possibilidade de ampliação do mercado livre

Quadro 09 – Identificação das conseqüências mais citadas frente à ampliação do mercado livre

Pergunta	Segmento	Categorias sintéticas mais freqüentes representativas das respostas	Freq.
Cite duas conseqüências para as empresas caso ocorra uma ampliação do mercado livre*.	<b>CCEE</b>	Aumento de agentes	12/51 (24%)
	<b>Distribuidores</b>	Perda de receita	15/61 (25%)
	<b>Geradores</b>	Aumento da receita	3/2 (9%)
		Diversificação do portfólio	3/32 (9%)
	<b>Comercializadores</b>	Aumento do negócio	4/15 (27%)

No quadro 09 as categorias mais freqüentes apresentaram diferenças em todos os segmentos. A CCEE evidenciou o aumento de agentes, os distribuidores a perda de receita, os geradores o aumento de receita e diversificação do portfólio e os comercializadores o aumento do negócio, indicando claramente o interesse inerente ao seus negócios.

#### 4.6. Análise das ameaças da ampliação do mercado livre

Quadro 10 – Identificação das ameaças frente à ampliação do mercado livre

Pergunta	Segmento	Categorias sintéticas mais frequentes representativas das respostas	Freq.
Sob o ponto de vista da sua empresa, apresente até duas ameaças em relação à <u>ampliação do mercado livre*</u> de energia elétrica.	CCEE	Estrutura incapaz de atender à demanda	7/58 (12%)
		Sistema incapaz de atender a explosão de demanda	7/58 (12%)
	Distribuidores	Perda de receita	11/64 (17%)
	Geradores	Aumento de contratos de curto prazo	3/32 (9%)
	Comercializadores	Aumento no poder de mercado das grandes comercializadoras	3/16 (19%)
	Consumidores Livres	Aumento de preços da energia	6/25(24%)

A análise das ameaças produziu para a CCEE a identificação de preocupações associadas à estrutura de atendimento da demanda e incapacidade do sistema em caso de aumento expressivo da demanda (Quadro 10). Para os distribuidores a perda de receita foi o principal ponto levantado. Os geradores indicaram o aumento do número de contratos de curto prazo enquanto que os comercializadores citaram o poder dos grandes grupos de comercialização. Por fim, os consumidores livres apontaram a preocupação com o aumento do preço da energia.

#### 4.7. Análise das oportunidades da ampliação do mercado livre

Quadro 11 – Identificação das oportunidades frente à ampliação do mercado livre

Pergunta	Segmento	Categorias sintéticas representativas das respostas	Freq.
Sob o ponto de vista da sua empresa, apresente até duas oportunidades em relação à <u>ampliação do mercado livre*</u> de energia elétrica.	CCEE	Consolidação da CCEE no setor elétrico	11/52 (21%)
		Novas atribuições para a CCEE	11/52 (21%)
	Distribuidores	Criação de Comercializadora	6/46 (13%)
	Geradores	Negócios no ACL	7/26 (27%)
	Comercializadores	Ampliação do mercado	5/13 (38%)
	Consumidores Livres	Aumento da competitividade no setor	4/18 (22%)

Na análise das oportunidades, cada um dos segmentos levantou vários pontos (Quadro 11). A CCEE prevê a consolidação da empresa no setor elétrico incluindo também a aquisição de novas atividades. Os distribuidores acreditam que a criação de uma Comercializadora, aproveitando o know-how já existente, pode levar o consumidor que saiu da distribuidora para a comercializadora do grupo. Os geradores e comercializadores podem ter mais negócios no ACL uma vez que existiriam mais consumidores livres. E os Consumidores Livres acreditam que ocorreria um aumento da competitividade no mercado.

## 5.0 - CONCLUSÃO

A pesquisa respondeu a respeito da percepção dos especialistas em relação ao funcionamento do mercado nos ambientes de contratação e as possíveis conseqüências de sua ampliação. Foi possível identificar posições próximas dos interesses comerciais de cada um dos segmentos. Embora isso possa ter uma lógica elementar, o trabalho tratou de quantificar e qualificar os resultados indicando intensidades presentes e informações sintéticas das fraquezas e forças do funcionamento do mercado e as ameaças e oportunidades da parte livre de sua ampliação.

A análise por segmento evidenciou preocupações estruturais da CCEE frente ao aumento da demanda no caso da ampliação do número de agentes. Em contrapartida, evidenciou as oportunidades de inserções de novas atribuições e da excelência que possui para enfrentar a operacionalização de uma situação futura como evidenciada na questão da pesquisa.

Os especialistas da distribuição apresentaram preocupações com a perda de receita da migração do consumidor cativo para o mercado livre caso ocorra a sua ampliação. No entanto, a possibilidade de contar com uma comercializadora dentro da holding surgiu como uma oportunidade eficaz.

Para a geração e para a comercialização o aumento do mercado representaria a possibilidade de novos negócios. No entanto, os geradores trouxeram a gestão do aumento do número de contratos como uma fraqueza a ser vencida. Os comercializadores, por sua vez, apontaram a força de atuação dos grandes grupos no mercado. Para os consumidores livres a possibilidade de aumento da competitividade do setor seria relevante para atender sua demanda. Ressaltando que as preocupações mais relevantes estão associadas ao aumento do preço da energia.

## 6.0 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- (1) BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às Ciências Sociais. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1994
- (2) BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo : Edições 70, 1979
- (3) BASTOS, LILIA DA ROCHA; OUTROS; PAIXÃO, LYRA "Manual para a Elaboração de Projetos e Relatórios de Pesquisas, Teses, Dissertações e Monografias" I.S.B.N.: 852161356 Editora: Ltc Edição : 6 / 2003
- (4) BRASIL. Decreto Lei 5.163, de 30 de julho de 2004. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 2004.
- (5) BRASIL. Lei 9.074, de 07 de julho de 1995. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 1995.
- (6) BRASIL. Lei 10.864, de 15 de março de 2004. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 2004.
- (7) Própria pesquisa aplicada aos especialistas dos diversos segmentos.
- (8) SPALDING Eduardo e Fernando, João Mello e César Correa: Posicionamento dos grandes consumidores no novo mercado de energia elétrica brasileiro, Andrade & Canellas Consultoria e Engenharia.
- (9) SILVA, Ana Lúcia Rodrigues da. Monografia Fácil - Ferramentas e Exercícios". I.S.B.N.: 8588329166 Editora DVS, São Paulo, 2004.

## 7.0 - DADOS BIOGRÁFICOS

Martin Luiz Gomes. Nascido em Montenegro, RS, em 12 de outubro de 1953.  
Mestrado (2001) UFRGS e Graduação (1982) em Engenharia Mecânica: PUC - Rio Grande do Sul  
Empresa: CÂMARA DE COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - CCEE, desde 2004  
Gerente de Contratos

Ricardo Takeshi Kato. Nascido em São Paulo, SP, em 07 de junho de 1973.  
Especialização (2004): FGV - SP e Graduação (1998) em Engenharia Elétrica: UNICAMP - Campinas  
Empresa: CÂMARA DE COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - CCEE, desde 1999  
Especialista de Contratos

Fernando Amaral de Almeida Prado Jr. Nascido em Araçatuba, SP, em 15 de junho de 1955.  
Engenheiro Civil pela UNICAMP(1977), Mestre(1994) e Doutor em Planejamento de Sistemas Energéticos (1999), pela UNICAMP, pós doutorado no Departamento de Engenharia de Energia e Automação elétricas da Escola Politécnica da Politécnica USP (2006). Sócio da Sinerconsult Consultoria Treinamento e Participações Ltda / Professor da Escola Politécnica da USP.

Ana Lúcia Rodrigues da Silva. Nascida em Bauru, SP, em 23 de agosto de 1965.  
Física pela UNESP(1986),Mestre (1991) e Doutor em Planejamento de Sistemas Energéticos (1998) pela UNICAMP, Sócia da Sinerconsult Consultoria Treinamento e Participações Ltda. Professora titular da Fundação Armando Álvares Penteado.